



## **XII MINIENAPOL DE SEMIÓTICA – 2013**

**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo**

**São Paulo, SP, de 11 a 13 de novembro de 2013**

**Auditório do novo MAC - Museu de Arte Contemporânea  
Parque do Ibirapuera, Portão 3  
São Paulo, SP**

**CADERNO DE RESUMOS**

## **A TV do bispo: A lógica religiosa na novela *Vidas em Jogo***

*Alexandra Robaina dos Santos (UFF)*

O trabalho é o resultado final da análise semiótica da telenovela "Vidas em Jogo", da Rede Record. A interseção de um canal em plena ascensão e um gênero já consagrado como expressão cultural do país nos levou a querer analisar uma de suas produções, demonstrando a operacionalidade da semiótica na análise do processo de significação de textos midiáticos, mais especificamente a mídia de massa, como a TV. A emissora conhecida como "TV do Bispo", não só por pertencer aos bispos da Igreja Universal do Reino de Deus, mas também por dedicar grande parte de sua grade horária a programas religiosos, vem investindo em teledramaturgia como uma das estratégias que a levaram a atual vice-liderança na televisão brasileira. No entanto, ao entrar nesse rentável e já consolidado mercado novelesco, a Rede Record direciona suas produções a uma fatia da população menos instruída, na medida em que estabelece um modo de enunciar que prima pelo didatismo. Mas que valores são ensinados nesse texto? Para entender como esse efeito é construído e os princípios privilegiados nesse discurso, este trabalho se concentra, dentre as ferramentas teóricas fornecidas pela semiótica discursiva, nos níveis narrativo e discursivo. Por meio da análise, descrevemos, no que concerne ao Nível Narrativo, o modo de organização dos programas narrativos e do esquema narrativo, os valores revelados pelos desdobramentos polêmico da narrativa, as modalizações dos sujeitos, o quadro axiológico em que se funda o observador social moralizante; já no Nível discursivo, buscamos identificar traços semânticos comuns ao revestimento semântico constituinte dos atores, a disposição dos temas, as isotopias figurativas construídas e a relação estabelecida entre elas. Por fim, ao delinear o modo de enunciar de um enunciador tão poderoso, é possível observar em que medida o discurso da telenovela reforça os valores eleitos e disseminados pela emissora dos bispos.

xandarobaina@hotmail.com

## **Os elos e produtos de significação dos games**

*Alexandre Felipe de Sousa (USP)*

Há tempos os games se inserem na sociedade como meio de entretenimento e, dos últimos anos pra cá, suas estruturas narrativa e discursiva estão cada vez mais parecidas com a de filmes, que, por sua vez, possuem elementos produtores de sentidos como espaço, câmera, enunciadore, etc. Tendo como viés teórico a semiótica da escola greimasiana, usada como ferramenta para a análise do plano do conteúdo do projeto hjelmsleviano, pretende-se fazer um trabalho debruçando-se na forma e na substância desse mesmo plano, observando-se os elos produtores de sentidos contidos na corrente de significações dos signos nessa esfera de jogos. Em muitos debates e discussões, questiona-se sobre qual é seu papel na sociedade, o estatuto de arte do entretenimento eletrônico (games) e sobre qual é seu papel na sociedade, além do comercial, logo, tal objeto inclina-se e necessita de uma análise com uma perspectiva menos subjetivada. Assim, espera-se, também, uma melhor compreensão e mensuração da percepção que o discurso dos games traz para o jogador, afastando-se de qualquer tipo de juízo de valor.

Além da observância do plano do conteúdo, a análise dos títulos (*Flower@*, *Call of Duty: Modern Warfare2@*, e *The Shadow of Colossus@*) será de extrema importância para levar-se em consideração o aspecto controlador e a “jogabilidade” introjetados no plano da expressão do jogo, seja de qual tipo for, se via controle (*joystick*), se via teclado de computador, ou via sensor de movimento. Daí que a análise servirá, nesse primeiro momento, como um dispositivo para se levantar algumas questões que possam fluir para o plano da expressão – de maneira rasa – nesse tipo de interatividade, ainda que inclinada aos títulos mais atuais, mas com proposta de uma abrangência mais geral.

alexandre.felipe.sousa@usp.br

## **A permanência dos conceitos proppianos na Semiótica greimasiana**

*Aline Aparecida dos Santos (UNESP – Bauru)*

Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado *De Propp a Ricoeur: origens e impasses da semiótica narrativa*, que busca compreender de que modo o nível narrativo, considerado o mais desenvolvido do percurso gerativo de sentido, se desenvolveu e quais são suas limitações. Cronologicamente, podemos afirmar que, no início do percurso da obra greimasiana, existe explicitamente a influência de V. Propp com a assimilação de conceitos e ideias ao longo da obra que é considerada como “discurso fundador” da semiótica francesa: a *Semântica estrutural* (1966). Num segundo momento, ainda temos Greimas remetendo-se diretamente a Propp na obra considerada como a aplicação dos conceitos, lançada dez anos depois: *Maupassant. A semiótica do texto: exercícios práticos* (1976). Entretanto, observamos que, ao longo do processo de desenvolvimento da Semiótica de Greimas, ela se afasta da teoria proppiana, uma vez que a sua própria teoria busca ser mais geral e abrangente, principalmente no que diz respeito aos objetos que pretende analisar. Em 1979, Greimas e J. Courtès lançam então o *Dicionário de semiótica*, que contém todos os conceitos relevantes para a teoria. No dicionário, além dos conceitos desenvolvidos, encontramos verbetes que remetem diretamente à Propp. Podemos citar, por exemplo: prova glorificante e herói. É sobre esse ponto que gostaríamos então de propor uma reflexão, já que, ao acompanhar a cronologia das obras greimasianas, percebemos que ele se afasta cada vez mais os elementos considerados específicos ou figurativos, mas mantém os elementos que caracterizariam a narrativa canônica de um tradicional conto russo. O objetivo desta breve reflexão é analisar a permanência dos conceitos proppianos ao longo da obra de Greimas, no que diz respeito ao desenvolvimento da semiótica narrativa.

aline.aaps@gmail.com

## **As Sutilezas do Espantalho: Uma Análise Semiótica da Ironia em L. Frank Baum**

*Ana Carolina Lazzari Chiovatto (Faculdade das Américas)*

O presente trabalho pretende apresentar uma leitura intersemiótica das falas da personagem Espantalho, da série de contos de fadas modernos que se passa no *Mundo de Oz*, da autoria de L. Frank Baum, posteriormente consagrada um clássico universal, com diversas adaptações dramáticas e cinematográficas, algumas das quais ainda contemporâneas ao autor e antes da série de catorze livros e contos reunidos estar completa. Sendo a ironia discursiva o enfoque da análise, parte-se do trabalho de Beth Brait *A Ironia em Perspectiva Polifônica* e das teorias consagradas de semiótica discursiva de A. Greimas e J. Fontanille, no intuito de demonstrar como o discurso oferece uma dupla leitura que proporciona a construção da moral da história ao longo da obra, uma moral que só pode ser percebida com a identificação do recurso irônico considerando sua

interdiscursividade. O Espantalho parece a personagem mais adequada a essa perspectiva, pois é em quem encontramos um maior número de ocorrências de enunciações com duas possibilidades de leitura, considerando uma delas a leitura literal, que dá curso à narrativa, e a outra, a identificação da ironia, nível em que acontece um questionamento moralizante. Sua interlocutora, em boa parte das ocasiões, é Dorothy, uma personagem infantil inocente que, apesar disso, corrobora para a construção da ironia.

carol.chiovatto@gmail.com

## **A identidade feminina na mídia – conceito de ethos e incorporação**

*Andrea Cassia Efangelo (USP)*

A presente comunicação tem por objetivo apresentar a seleção de recursos retóricos destinados a persuadir as leitoras da revista feminina *Boa Forma*. Além disso, propõe-se a demonstrar, através das marcas da enunciação, a relação entre os conceitos de incorporação, ethos e pathos. O êxito de uma argumentação está diretamente ligado ao conceito de ethos, imagem que o orador deseja refletir de si mesmo e de pathos, efeito que esta imagem provoca no leitor. Entretanto, a relação entre enunciador e enunciatário pode ultrapassar os limites sócio-psicológicos mediante uma representação de corpo projetada no discurso, estabelecendo-se, desta forma, uma adesão física do enunciatário a seu universo de sentido. Cabe identificar como ocorreu a associação destes conceitos no corpus, conduzindo, desta forma, o público feminino a se identificar com a revista, fator primordial para que se desencadeie a ação pretendida pelo enunciador. Aos artigos sobre comportamento e alimentação da revista *Boa Forma*, foram aplicados os conceitos teóricos de Ruth Amossy e de Dominique Maingueneau. Efetuada a análise do corpus, pôde-se constatar a relevância dos conceitos estudados, os quais foram determinantes na seleção dos argumentos adequados a conquista de cada público alcançando-se, desta forma, a principal meta da mídia, ou seja, a conquista e manutenção de seu público.

dea.cassia@uol.com.br

## **A construção discursiva da identidade do transgênero no jornal *O Estado de S. Paulo***

*Annelize Pires Augusto (UNESP - Bauru)*

Neste trabalho, o lexema transgênero é utilizado para designar os indivíduos que acreditam estar em desarmonia com seu sexo biológico e buscam uma redefinição que corresponda com a maneira como eles pretendem ser reconhecidos pela sociedade, não abordando valores sociais e psicológicos. A fundamentação teórica utilizada é a semiótica discursiva de A. J. Greimas e seus colaboradores, que busca determinar como o sentido é construído nas produções textuais por meio de vários níveis de complexidade. Escolhidos o lexema e a mídia para a realização das buscas que nos conduziram à escolha do corpus, escolhemos o arquivo on-line do jornal *O Estado de S. Paulo* para extraí-lo. Foi feito um levantamento inicial da ocorrência do lexema no *Estado*, no período de julho de 2011 a junho de 2012, e foram retidas para análise apenas as matérias que tomam os indivíduos transgêneros como seus atores principais. Analisamos, inicialmente, a matéria “Em blogs e livros, pais se abrem sobre crianças que desafiam padrões de gênero”, publicada em 20 de outubro de 2011, no caderno “Notícias”. Na matéria, são narradas as histórias de três atores identificados como transgêneros por alguma característica identificada como contrária ao padrão heteronormativo determinado pela sociedade. O texto é construído a partir dos depoimentos de familiares e outras fontes que legitimam ou infirmam cada percurso e tornou-se um único bloco

textual por meio do narrador-jornalista. Pudemos notar marcas que podem motivar interpretações equivocadas, como *lexias* que podem demonstrar apenas uma forma de transgeneridade presente na sociedade (do sexo masculino para o feminino) e o uso de expressões que podem mostrar a posição ambígua do transgênero na sociedade (uso de *lexias* como “mais aceitação” e “não se encaixam em definições claras de gênero”).

annelize.pires@gmail.com

## **O Ritmo na obra de Claude Zilberberg**

*Bruna Paola Zerbinatti (USP)*

É importante, para fazer um estudo do ritmo sob a perspectiva semiótica, saber o que se entende por ritmo. Embora essa pareça uma questão ingênua e básica, não é tão simples quanto aparenta. De fato, o conceito de ritmo é frequentemente utilizado em semiótica pelos mais diversos autores, tendo mesmo verbetes nos dois tomos do Dicionário de Semiótica, entretanto, é possível notar que as acepções para a mesma palavra variam não só de autor a autor como dentro da obra de um mesmo autor. Neste trabalho, nos concentraremos no conceito de ritmo segundo as proposições de Claude Zilberberg, considerando alguns de seus artigos dedicados ao tema, de 1979 até 2011. Em tais trabalhos, é possível notar que o conceito sofre modificações conforme a própria teoria tensiva vai evoluindo. Assim, o ritmo pode aparecer como recurso do plano de expressão, como conjugado ao andamento ou como um cruzamento entre a tonicidade e a temporalidade, de acordo com o momento estudado. Percebemos através da obra de Zilberberg, que o conceito de ritmo ainda está longe de ser definido e postulado. Por outro lado, o fato de que ele volte sistematicamente aos trabalhos do autor durante várias décadas atesta a importância que o conceito assume apesar de sua dificuldade de tomar um lugar dentro da teoria.

brunapaola@uol.com.br

## **O fazer tradutório em *abstracts* de periódicos científicos: contribuições da semiótica francesa para os estudos tradutológicos**

*Bruno Sampaio Garrido (UNESP – Araraquara)*

Este trabalho tem como objetivo principal discorrer sobre alguns aspectos da teoria semiótica francesa, erigida sob a figura do lituano Algirdas Julien Greimas (1917-1992), que se convergem com os estudos da tradução. O propósito de se efetuar esse entrecruzamento teórico é alargar as perspectivas de estudo em tradução e, assim, contribuir para o desenvolvimento de pesquisas em semiótica na área tradutológica. O artigo em questão, além de seguir uma perspectiva analítico-descritiva, fundamentado em pesquisa bibliográfica, pautou-se pela aplicação dos conceitos em um corpus pré-determinado – mais especificamente, seis resumos e *abstracts* de artigos científicos da área de psicologia. Mediante uma perspectiva enunciativa, o tradutor é compreendido como um agente copartícipe na construção de sentidos do enunciado traduzido, não se restringindo à transposição de significados já dados. A práxis enunciativa da tradução, sob esse ângulo, pode se pautar por uma orientação mais conservadora e literal, voltada especialmente para textos de cunho referencial, ou um posicionamento mais libertário, principalmente em textos literários e poéticos. No corpus analisado, percebe-se que a literalidade, apesar de configurar-se como prática predominante, esta se revelou entrecortada por gestos mais liberais, que exigiram modificações na estrutura lexicogramatical do texto-fonte e, em certos casos, em reordenamentos semânticos mais significativos, embora o sentido global do texto original tenha sido preservado.

izardon@bol.com.br

## **Análise semiótica de "Triste Margarida", de Adoniran Barbosa**

*Carlos Vinicius Veneziani dos Santos (USP)*

A apresentação versa sobre a canção *Triste margarida*, do segundo LP de carreira de Adoniran Barbosa, lançado em 1975. A análise foi realizada utilizando os recursos da semiótica da canção, com base nos diagramas e nos procedimentos fundamentados por Luiz Tatit e Ivã Carlos Lopes na obra *Elos de melodia e letra*. A canção tem a figurativização como modelo dominante de compatibilidade entre melodia e letra, com trechos em que os recortes entoativos da fala cotidiana aparecem de forma muito clara. Os tonemas interrogativos, afirmativos e de suspensão evidenciam-se nas frases melódicas da linha de voz, em coerência com os conteúdos enunciados. No plano narrativo, a relação entre o sujeito-enunciador e seu objeto de afeição é marcada pela mentira revelada e pela decepção. A disjunção entre sujeito e objeto – correlata à presença recessiva do modelo da passionalização – é consequência da quebra de um contrato fiduciário que pressupunha uma relação de confiança. Por outro lado, a mentira é provocada pela ação sobre o sujeito de um simulacro de destinador produzido com as características da pessoa amada projetadas por ele a partir de sua visão de mundo. A rejeição da pessoa amada encaminha o sujeito para um processo de sanção negativa, que recai sobre outra sanção, realizada anteriormente por ela e determinante para sua recusa e afastamento.

vinivs@gmail.com

## **A isotopia da circularidade em *Ciclones*, de Roberto Piva**

*Carolina Fernochi Sant'Ana (USP)*

O poeta paulistano Roberto Piva, falecido em 2010, teve seus poemas publicados em pequenas antologias e livros de pequenas tiragens, até que, em 2005, foi anunciada a publicação de três volumes com as obras reunidas. Em 2008, o último volume, *Estranhos sinais de Saturno*, foi publicado, com poemas dos anos 1990 e 2000. As obras do volume 3, *Estranhos sinais de Saturno*, tem um caráter místico, com uma temática xamânica, voltando para a busca pela espiritualidade. Este volume reúne os livros *Ciclones*, publicado em 1997, e os inéditos *Estranhos sinais de Saturno* e *Sindicato da natureza*, conjunto de manifestos, além de um compact disc contendo gravações de poemas lidos pelo seu autor. Seguindo a poética subversiva da sua poesia, o que chama a atenção nesse terceiro volume das obras reunidas é a extrema valorização da natureza, em oposição à cultura e à civilidade. A temática central do livro é, inegavelmente, a espiritualidade, porém, isso não se dá em forma de adesão aos valores cristãos, é uma busca espiritual que mistura elementos de diferentes correntes filosóficas e religiosas, sendo que a predominante é o xamanismo. A partir do título, o livro *Ciclones* evoca a isotopia da circularidade, pois um ciclone é um turbilhão de ar que se precipita em círculos. Através de diferentes temas e figuras, essa isotopia é retomada em diversos poemas do livro, como o “arco-íris”, objeto de análise deste trabalho.

karowfsantana@gmail.com

## **Analisar uma prática semiótica: o caso da psicografia**

*Cintia Alves da Silva (UNESP – São Carlos)*

Como descrever a configuração de uma prática semiótica? A partir de que elementos podemos traçar o percurso de uma prática? Este trabalho tem como objetivo discutir o conceito de práticas semióticas – seu histórico, suas aplicações e ganhos –, o seu lugar no modelo fontaniliano para uma hierarquia de níveis de pertinência e a sua operacionalidade no estudo de diferentes semióticas-objeto, por meio da análise semiótica da escrita psicográfica. Difundida, no Brasil, principalmente

por Francisco Cândido Xavier (1910-2002) – o “médium” Chico Xavier, como é mais conhecido – a psicografia ou escrita mediúnica é frequentemente associada à doutrina espírita, na qual ocupa lugar privilegiado, enquanto atividade organizadora desse sistema de crenças, práticas e valores. Integrando as manifestações culturais letradas que visam a legitimar o referencial doutrinário do espiritismo brasileiro, a psicografia promove a valorização de uma cultura bibliográfica que impulsiona, por sua vez, a dinâmica de um setor em franca expansão, nas últimas décadas: o mercado editorial espírita. Dado o impacto cultural e editorial da psicografia no contexto brasileiro, propomos o seu estudo enquanto prática semiótica, de modo a alcançarmos uma maior compreensão sobre a chamada “literatura espírita”. É, pois, a partir desse panorama, que pretendemos refletir sobre os elementos-chave que nos permitem traçar o percurso da psicografia como prática semiótica a partir de relatos de experiência de médiuns psicógrafos da cidade de Uberaba, MG.

cinalv@gmail.com

### **Uma comparação tensiva de três traduções intersemióticas**

*Clara Mônica Marinho Gomes (UFF)*

As traduções intersemióticas, adaptações de textos (sobretudo literários) a diferentes linguagens, são uma prática da atualidade e tornam-se, portanto, objetos de investigação notáveis aos analistas textuais. Estes podem, a partir de suas teorias, “continuar” a discussão que já acontece muito entre apreciadores desses textos. Vimos trabalhando na análise do tratamento do suspense em obras adaptadas. E nossa inspiração vem da metodologia Semiótica de linha francesa e sua extensão, a abordagem tensiva. O ponto de partida é sempre o conto de Machado de Assis, *A Cartomante*. Os quadrinhos de Flávio Pessoa, o cordel de Marcos Mairton e o filme de Wagner de Assis e Pablo Uranga compõem, junto ao conto, o nosso objeto de estudo. O que queremos mostrar, nesta etapa da pesquisa, é uma comparação tensiva do manejo do suspense no conto e em cada uma das traduções intersemióticas. Percebemos que há, na obra de partida, uma estratégia de Atenuação e Exacerbação para Andamento e Tonicidade que é mantida ou desfeita nas adaptações, a depender das coerções da linguagem e das escolhas de cada novo enunciador. Na literatura de cordel e no cinema, a estratégia machadiana é mantida, ainda que em diferentes bases figurativas, o desfecho trágico é deixado para as últimas linhas. Na história em quadrinhos, temos a quebra do suspense por uma antecipação visual das últimas cenas. Vejamos os efeitos de sentido trazidos por essas novas obras e em que são equiparadas à trama de Machado de Assis.

claramarinho@id.uff.br

### **Uma análise semiótica da obra autobiográfica *História de um pintor contada por ele mesmo***

*Claudia Cardoso Valladares (UFF)*

Este trabalho tem por objetivo analisar como se constroem as relações de produção de sentido que se estabelecem entre o texto verbal e o não verbal na obra *História de um pintor contada por ele mesmo* de Antônio Parreiras (1860-1937). Antônio Parreiras é considerado um dos maiores paisagistas brasileiro e um dos poucos artistas de sua época que escreveu sobre sua própria arte. Além de sua autobiografia intitulada *Historia de um pintor contada por ele mesmo*, Parreiras deixou-nos uma quantidade significativa de depoimentos de grande importância, e, acima de tudo, relatos imprescindíveis para se perceber o panorama estético, social, político e dos processos criativos da arte brasileira no final do século XIX e início do século XX. O suporte teórico-metodológico

mobilizado para desenvolver o trabalho é o da semiótica discursiva, de origem greimasiana, que se volta para a explicitação das condições da apreensão e da produção de sentido, privilegiando a abordagem do texto como objeto de significação, preocupando-se em estudar os mecanismos que o engendram que o constituem como um todo significativo. O que significa descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. Para esta análise, especificamente, selecionamos um trecho da obra autobiográfica de Parreiras, constituído pela integração de uma imagem (ilustração) com o texto que a acompanha, como uma espécie de legenda, selecionado pelo próprio artista.

claudia\_valladares@id.uff.br

### **Fidúcia em *Soundjata* ou *L'épopée mandingue***

*Daniel Carmona Leite (USP)*

A. J. Greimas e J. Courtés, em *Dicionário de Semiótica*, problematizam a questão da veridicção para a significação. Nesse sentido, destacamos a importância do estabelecimento de um "entendimento tácito", o contrato de veridicção entre os dois extremos da comunicação. Investigaremos em que medida isso pode se relacionar com o estabelecimento de uma manipulação enquanto ação de um Destinador sobre um Destinatário. O texto que servirá de base para as reflexões é *Soundjata ou L'épopée mandingue*, epopeia africana da Tradição Oral compilada nos anos 60.

danleite9@gmail.com

### **O texto fotográfico e seus percursos: rumo a uma semiótica das práticas.**

*Daniela Nery Bracchi (USP)*

O presente trabalho busca investigar a possibilidade de diferentes percursos interpretativos do texto fotográfico de acordo com o modo de exposição das imagens. Tal investigação se filia à defesa por Jacques Fontanille (2008) de um percurso gerativo do plano de expressão do texto visual inserido no âmbito de uma semiótica das práticas. O famoso caso de exposição museológica das fotografias de prisioneiros do campo de concentração de Tuol Sleng é tomado como exemplo. Essas fotografias entram no circuito artístico a partir de sua exposição no Museu de Arte Moderna de Nova York, em 1997, e questionam os limites sobre os saberes e práticas que incidem sobre a compreensão das imagens. É abordada a polêmica sobre a exploração estética de imagens que foram produzidas a partir de uma história de tortura e dor. Deve-se interrogar sobre o modo de compreender essas imagens, já que o ponto de vista de uma estética modernista adotado constantemente pelo MOMA força determinada prática interpretativa e interroga a noção institucional da arte e o próprio ethos do fotógrafo Nhem Ein. Tal exemplo é contraposto a obra de Miguel Rio Branco, *Tubarões de seda* (1979), na qual a história de produção da imagem é suplantada pela construção de uma experiência sensível do espectador com a obra.

bracchi@gmail.com

### **Veridicção e estesia no texto bíblico**

*Dario de Araujo Cardoso (USP)*

A partir do conceito de exotopia de Bakhtin e de estesia na fenomenologia de Merleau-Ponty bem como segundo a semiótica tensiva de Fontanille e Zilberberg, investigaremos como e por que é construído o corpo do enunciador em relação com o corpo do enunciatário, instituindo para o texto bíblico, um peculiar contrato de veridicção que constitui a presença divina, enquanto é discursivizada a Palavra Revelada. Ao apontar para a necessidade de uma consciência distanciada para o acabamento estético dos personagens, o conceito de exotopia fornece na tipologia do auto-



relato-confissão e da hagiografia conceitos pelos quais pode-se estabelecer, por meio da estesia, discursivamente a presença sensível do mundo divino. Para Merleau-Ponty, o estilo é uma forma de organizar os elementos do mundo de modo a orientar a percepção, e a apreensão sensível, operada pelo corpo, é configurada em termos de presença. A partir dessa compreensão, a semiótica tensiva tem observado que a falta do ser constitui a estesia e é inerente a toda visada do sujeito no mundo sensível e que a falta (atualizante) intensifica o foco, levando da ausência à presença. Assim, os conceitos de consciência e presença instituem, no sensível, o mundo divino para enunciador e enunciatário e mobilizam o corpo de ambos em direção à ética do discurso religioso que é da ordem do dever-crer e do dever-fazer.

dariocardoso@usp.br

### **(Plano do) conteúdo musical**

*Diocleyr Baulé Junior (USP)*

A questão do que pode ou não pode a música expressar sempre interessou um sem número de pensadores. Nesta reflexão, as considerações e citações que seguem percorrem um caminho ideológico desde a noção de Hjelmslev de não-linguagem até a noção de semioses intrínseca e extrínseca comum na escola de análise musicológica anglo-americana (Agawu). Perguntamo-nos se os princípios saussurianos: definição negativa do signo, arbitrariedade, linearidade do significante, noção de, de valor, encontram sua aplicabilidade na música, ou nos sistemas musicais, nas hierarquias sonoras presentes nas culturas humanas; seria possível semântica musical? Começamos por Hanlick e sua ideia de música absoluta, incapaz de comunicar conteúdos extramusicais, cuja beleza habita na estrutura; incapacidade esta, que pode ser vista à luz da teoria semiótica como não linguagem ou linguagem monoplanas hjelmslevianas. Em *Semiotique du Corps*, Jacques Fontanille considera semantismos intrínsecos ao plano de expressão. Tentamos aqui observar estas concepções extremas e verificar que sorte de alongamento teórico que a música provoca nas ciências da linguagem. A musicologia nascida no século XIX tanto concentrou-se no estudo da sintaxe musical e na análise formal, que mereceu ser caricaturada como autista, portadora da síndrome de Asperger; em resposta a esta concepção “autista” a “nova musicologia” dos analistas da corrente de anglo-saxã, a partir da própria análise formal propõem o estudo do gesto, das tópicas, detectando conteúdos expressivos e reconhecendo que a música pode (deve) ser estudada das duas maneiras, tanto em sua semiose intrínseca quanto nas suas múltiplas possibilidades de acoplagem com outras linguagens gerando sentido extrínseco.

baule3@gmail.com

### **A semiótica da impressão**

*Edison Gomes Júnior (USP)*

Criador da semiótica da impressão, o semioticista Jacques Fontanille acredita que a mediação entre expressão e conteúdo se dá justamente a partir do corpo. O corpo perceptivo, explicado como a barra que divide significante e significado, é um processador semiótico por excelência, percebendo, processando, emitindo e discriminando, através de signos que produz, propaga e imprime os constantes eventos da realidade. O corpo, manipulado por um sujeito e sua vontade, também age, e existe entre forças voluntárias e involuntárias, preso a uma dinâmica entre ação e inação, constância e mudança, eu e Outro. A partir do corpo enunciado, a teoria da impressão contribui de forma significativa para um novo olhar sobre o texto, dessa vez examinado-o como um campo semiótico de fenômenos captados também por um actante corporificado e figurativizado pelo

discurso. A figurativização de todo personagem ativo e sensível, inserido no tempo e no espaço da ficção, não pode fugir da paixão e nem do corpo. Mas a semiótica da impressão, para se firmar, precisa, também, beber de outras fontes: a psicologia experimental, a fenomenologia, a filosofia da vontade e a filosofia da ação. Pretende-se, imaginando-se o corpo como co-enunciador do texto, e dialogando com a filosofia de Paul Ricoeur, apresentar os três eixos básicos da semiótica da impressão, formulados por Fontanille em dois livros: *Soma et Sema* e *Corps e Sens*. São eles: a dinâmica entre o *moi*, o *soi-idem* e o *soi-ipse*, ou seja, o que move o corpo; a semiótica dos cinco sentidos, ou o aspecto sensível do corpo; e a pele-invólucro, bolsa sensível e protetora que une e da forma ao corpo, servindo também como órgão tátil, e barreira que delimita o interior e o exterior do sujeito.

edigomes2000@uol.com.br

### **Crer e Saber: relações de precedência e hierarquização**

*Eliane Domaneschi Pereira (USP)*

Um dos principais parâmetros para o estabelecimento de uma relação de precedência entre os termos CRER e SABER encontra-se compreendido na instância da enunciação. A antecendência sintática do CRER em relação ao SABER é apontada por Fontanille (1987, p. 55) como um dos pontos incontornáveis da distinção paradigmática entre CRER e SABER realizada por Greimas em *Du Sens II* (1983). De fato, podemos identificar que a antecendência sintática do CRER encontra pertinência e aplicação quando nos voltamos às condições iniciais da comunicação intersubjetiva, em que estão pressupostos um “eu creio que” e, correlativamente, um “é preciso que você creia que eu creio que”. O estabelecimento de uma precedência dessa natureza forçosamente hierarquiza os termos no sentido de que ordena uma sequência para sua ocorrência no eixo cronológico em que o discurso se dá. Entretanto, ambas as modalidades, nessa abordagem, encontram-se no mesmo nível no percurso gerativo de sentido. Uma primeira evidência de que elas podem ocupar níveis distintos nesse percurso está no arranjo modal CRER-SABER, possível apenas graças à capacidade do CRER em reger outro enunciado modal, característica que o distingue das demais modalidades como aponta Zilberberg (2006, p. 160). Assim, buscamos discutir e analisar neste trabalho as relações de precedência e hierarquização que o CRER e o SABER podem assumir de acordo com a teoria semiótica da Escola de Paris.

elianrev@gmail.com

### **Proposta de um esquema passional canônico tensivizado**

*Eliane Soares de Lima (USP)*

Quando a problemática do sensível entrou no campo de interesse dos semioticistas franceses, a partir da exploração analítica dos afetos, ela rapidamente mostrou sua relevância e ocupou o seu espaço no quadro geral da teoria. Essa nova direção das pesquisas, marcando a “virada fenomenológica” da disciplina, fez com que os estudiosos voltassem sua atenção cada vez mais à questão do discurso em ato, do devir, da emergência do sentido. Foi a partir daí que noções como a de percepção, presença e tensividade foram ganhando mais força e importância. No entanto, se os estudos no campo do sensível, ou da afetividade enquanto dimensão da significação, evoluíram e continuam em pleno desenvolvimento, o exame propriamente dito dos afetos não progrediu da mesma forma, uma vez que a metodologia mais comumente oferecida e consagrada à análise semiótica das paixões permanece sendo o esquema passional canônico com ênfase na estrutura modal, no qual o sensível e as noções daí advindas continuam a não encontrar o seu lugar. O

objetivo de nossa apresentação é, então, o de propor uma "atualização" do esquema passional canônico, no qual as noções anteriormente citadas (percepção, presença, tensividade) mostram sua operacionalidade, permitindo, além disso, uma maior compreensão do modo de articulação entre sensível e inteligível no momento da configuração dos afetos. A ideia é viabilizar um modelo de análise fundamentado não exatamente no percurso patêmico do sujeito – próprio à junção –, como foi feito até então, mas com ênfase na interação que faz emergir a afetividade. Trata-se da sugestão de um estudo das paixões, dentro do quadro epistemológico da teoria semiótica, não mais tão ligado à ação, e sim à percepção, à noção de presença e de tensividade, tal como propõe a vertente tensiva da teoria.

li.soli@usp.br

## **Gênese, evangelho segundo João e João apócrifo: diálogos sobre divindade e divinização**

*Guilherme Demarchi (USP)*

O prefácio do evangelho segundo João (Jo 1, 1-16) anuncia a divindade de Jesus, a qual será reafirmada em todo o texto evangélico, tratando-o como o Logos, isto é, a palavra em ação, o “verbo encarnado”, existente desde o princípio do universo. Faz alusão, desta forma, ao *Gênese* (Gn 1, 1-31), segundo o qual Deus cria o universo pela palavra, dando-lhe vida e animando-o. O Logos, emanção do próprio Deus, iria mais tarde percorrer o mundo outrora criado, resgatando-o do pecado e dando-lhe vida novamente, mas não só: trataria de divinizá-lo, unindo-o novamente ao Criador, após estarem separados pelo pecado. Em seu percurso é apresentado como “o bom pastor”, “a videira”, “o caminho”, “a verdade”, “a vida” e outras figuras que contrapõem o estado de morte trazido pelo pecado. Na cruz e na ressurreição ocorrem o ápice da doação à humanidade e a sublimação dos valores de vida, com os quais a mesma humanidade voltaria ao estado inicial do *Gênese*, isto é, na união com seu criador, simbolizado pela imagem da divindade que caminha no jardim do Éden com suas criaturas. Para além destes textos, o evangelho apócrifo de João, em sua versão curta, narra um hino cantado por Jesus no momento entre a Ceia e a ida ao Monte das Oliveiras, onde seria preso. Neste hino místico, Jesus apresenta-se como Deus e a cada verso explicita sua divindade, seja alternando entre voz verbal passiva e ativa (“devo ser liberto e libertarei”), seja evocando atributos divinos, como a onipresença, ou mesmo diretamente (“sou teu Deus”). Os dois evangelhos apresentariam uma relação entre os personagens “Jesus” que apresentam, para, em seguida, tratarem de formas distintas sobre a morte e ressurreição, mas ambos remetendo-se ao *Gênese* e à re-divinização da humanidade.

guilhermedemarchi@yahoo.com.br

## **Performance, leitura e quadrinhos: Modulações rítmicas das paixões posta em página**

*Jônathas Miranda de Araujo (UFF)*

Pretendemos investigar nessa comunicação as condições de interação sensível do leitor com algumas histórias em quadrinhos de duas tradições (franco-belga e mangás). Aqui ressaltaremos o papel performativo do corpo do leitor em sua competência de estabelecer e construir padrões rítmicos através da exploração da página. Assumimos como horizonte de investigação que as disposições afetivas construídas pela presença do leitor na página já contém em gérmen condições pela qual o leitor apaixona-se em sua leitura e avalia as ações desenvolvidas pelos personagens, assim como as suas consequências. Assumimos como desafio reconhecer as possibilidades de onde e como os estados de corpo se ligam aos estados de alma do leitor em sua leitura, por assim dizer.

Para tanto partimos da elaboração do espaço tensivo de Zilberberg e suas considerações sobre o ritmo e o seu modo de produção da espera a partir dos padrões gráficos e plásticos que atravessam a página e/ou o álbum da história em quadrinhos. Interessa-nos aqui, mais do que estabelecer um estilo tensivo para cada tradição ou autor investigado, analisar as transformações desse percurso do leitor sobre a página por uma sintaxe tensiva; transformações estas que não só possuem a página como primeiro horizonte de interação, mas que a toma como lastro do jogo tensivo entre adesão e perda das padrões rítmicos que se desenvolvem em seu interior como se dispusessem em camadas.

jonathasaraujo@gmail.com

## **Ritmo plástico no cinema hollywoodiano do século XXI**

*Levi Henrique Merenciano (UNESP – Araraquara)*

Como a intenção é investigar o cinema hollywoodiano contemporâneo, realizo um estudo do ritmo da expressão cinemática e do seu conteúdo por meio do ritmo em semiótica (Louis Hébert: <http://www.signosemio.com/semiotique-du-rythme.asp>). Em virtude de o significante cinematográfico ter a característica de ser descontínuo (analisado enquanto quadro, fotograma, plano ou segmento) e contínuo ao mesmo tempo (devido à ilusão de realidade que o encadeamento de quadros proporciona), pode-se compreendê-lo por meio do ritmo de sua expressão plástica. Se o eixo sintagmático está para as relações *in praesentia*, atualizadas, ele compõe-se de descontinuidades; por sua vez, o eixo associativo (paradigmático) é o eixo das possibilidades, *in absentia*. Este, assim como já provara Jakobson, também pode ser projetado no eixo sintagmático do significante cinematográfico, de forma a compor efeitos de sentido característicos e ritmos específicos. Assim, no caso do paradigma e sintagma, explico haver a possibilidade de possuírem continuidades e descontinuidades no cinema, ambas com valor absoluto ou relativo, a depender da forma como se encadeiam os planos ou da forma como se projetam as possibilidades do paradigma sobre as unidades sintagmáticas. Pode-se também depreender um ritmo do conteúdo, pois as unidades fílmicas (segundo os tipos de segmentos propostos por Metz - em *A significação no cinema*) podem apenas explicitar instâncias de espaço e tempo ou possuir enunciados narrativos ou programas narrativos. Respectivamente, esses tipos de transformações provocam ritmos narrativos diversos. A finalidade deste estudo será tentar definir tipos de filme a partir do ritmo plástico e do ritmo do conteúdo, portanto, permitindo comparar o filme mainstream de Hollywood aos filmes cults, experimentalistas, documentários, etc.

levihm@gmail.com

## **Um corpo no limiar. A novela dostoiévskiana no encontro entre a semiótica e Bakhtin**

*Lucas Bento Pugliesi (USP)*

Muito interesse têm despertado as observações de Bakhtin sobre a prosa de Dostoiévski. No presente trabalho intentamos retomar, a partir da perspectiva da semiótica francesa, o princípio dialógico que para o crítico russo, caracteriza a obra daquele prosador. Recorreremos então ao sistema de classificação de Viggo Brøndal (1943), para cotejarmos a multiplicidade de vozes coexistentes num único ator e a ambiguidade do sentido criada no enunciado, o que remete a uma hipotética complexidade dos termos contrários (identidade vs. alteridade) no nível fundamental da geração do sentido, tomando como corpus a novela *Memórias do Subsolo* (2012). Tais movimentos reverberariam em todos os outros patamares do percurso gerativo greimasiano. Tangenciaremos ao corpus via tradução, mas cotejando também passagens pontuais no original pretendendo demonstrar que, no nível da manifestação textual, o aspecto incoativo dos verbos

russos vincula-se à construção da presença do ator-protagonista como ser inacabado e cindido, a partir da noção de aspectualização do ator (DISCINI, 2013). Propomos, assim, uma breve análise da novela com ênfase nas particularidades nela observadas a partir do conceito de termo complexo de Brøndal, o que daria margem para pensarmos um contrato fiduciário oscilante, o que se radica no nível narrativo, juntamente com um atravessamento dos primados ideológicos no nível do discurso. Desse modo, do narrador-personagem deve emergir a imperfeição como inacabamento estésico do corpo.

lbentopugliesi@gmail.com

## **O cânone estabelecido pelas temáticas relacionadas à escuridão**

*Lucas Calil Guimarães Silva (UFF)*

A proposta deste trabalho é analisar, com o suporte da semiótica francesa, o percurso de significação das temáticas suscitadas pela escuridão – seja esta a ausência de iluminação, a oposição entre cores claras e escuras ou a descrição da noite. Assim, intento detalhar a construção do que se consolidou como a reiteração canônica da escuridão para representar conteúdos disfóricos, mais comuns – como a morte e o pecado – e eufóricos (como o prazer e elegância). No recorte que proponho, são cinco os objetos selecionados para estudo: o quadro *O jardim das delícias*, de Hieronymus Bosch (1490-1508); uma cena do filme *O senhor dos anéis: o retorno do rei*, de 2003, de Peter Jackson; o filme *O sétimo selo*, de Ingmar Bergman, de 1957; o filme *Luzes da cidade*, de Charles Chaplin, de 1931; e duas propagandas (um vídeo e um cartaz publicitário) do uísque escocês The Black Grouse. Para evidenciar a repetição figurativa que levou à construção desse cânone temático, utilizo objetos que articulam diferentes linguagens e foram criados em diferentes períodos históricos. Na construção do suporte metodológico, articulo a semiótica francesa clássica com as abordagens tensivas – a relação semissimbólica entre a escuridão e o predomínio da intensidade no gráfico do campo de presença – e o conceito de formas de vida, estabelecido por Fontanille (2005) a partir de Wittgenstein e que instaura um ponto de vista inovador sobre as estéticas de expressão dos cânones cristalizados.

calil.lucas@gmail.com

## **Restrições entre timbre e outros parâmetros sonoros enquanto variantes solidárias do uso**

*Lucas Takeo Shimoda (USP)*

É recorrente a afirmação de que o inventário de timbres é aberto e de que, por esse motivo, seria impossível esgotar sua análise. Essa ideia se manifesta mais concretamente na assunção de que uma mesma linha melódica (invariante) pode receber qualquer revestimento tímbrico (variável) sem perder sua identidade. Tomando por base a oposição conceitual “esquema vs. uso” conforme proposta por L. Hjelmlev e corrente na semiótica francesa, o presente trabalho pretende argumentar que, enquanto variante solidária do uso, o timbre opera uma seleção dos parâmetros sonoros altura, duração e intensidade, ao passo que esses últimos contraem relação de combinação entre si. O material de análise é extraído do testemunho escrito da práxis musical registrado em tratados de orquestração e instrumentação. As descrições presentes nesse tipo de obra registram as diversas possibilidades e restrições combinatórias entre timbre, altura, duração e intensidade latentes na prática do arranjador e do orquestrador. Esses dados servirão de evidência para o argumento de que o entrelaçamento entre essas categorias transforma o universo de timbres em um conjunto parcialmente fechado e assimétrico. As restrições impostas pelo uso controlam e limitam o número em princípio infinito de manifestações. Os resultados parciais serão interpretados

à luz dos regimes da implicação e da concessão, conforme desenvolvidos no ponto de vista tensivo da semiótica por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille. Essa hipótese pode ser corroborada por evidências suplementares encontradas tanto no âmbito das línguas naturais quanto no discurso. No primeiro domínio, a classe aberta do léxico e o fenômeno conhecido como *semantic gap* oferecem modelos de comparação. No segundo domínio, os conceitos de práxis enunciativa e a noção de taxinomia conotativa conforme presente em *Semiótica da Paixões* (GREIMAS&FONTANILLE, 1991) são convocados para corroborar a pertinência discursiva da abordagem do timbre aqui proposta.

lucas.shimoda@yahoo.de

## **A interação entre gênero, suporte e prática semiótica em manuais didáticos de língua inglesa**

Luiz Carlos Pedrosa Torelli (UNESP – Araraquara)

O presente trabalho, parte integrante de uma pesquisa de mestrado em andamento, tem como objetivo analisar a articulação e a integração entre três diferentes níveis de pertinência semiótica em diferentes livros didáticos de língua inglesa, mostrando, com isso, como a conjunção entre esses planos de imanência contribui para determinar e constituir a identidade típica de cada manual. Tomando como referencial teórico a semiótica greimasiana, em especial alguns dos conceitos formalizados por J. Fontanille, pretende-se investigar três diferentes manuais didáticos de língua inglesa adotados por três escolas de idiomas no município de Ribeirão Preto; a saber: os livros *New In Tune 1* (CNA), *Flying High* (FISK) e *That's All About Fame - Book 02* (Wise Up). Considerando que os níveis dos textos-enunciados, do objeto-suporte e das cenas práticas podem se relacionar duplamente, por meio de um percurso descendente (indo dos tipos de prática aos gêneros) e de um percurso ascendente (que parte das propriedades textuais genéricas, passa pelas determinações morfológicas do objeto-suporte e termina com as instruções de exploração), constatamos que cada escola, ao priorizar um determinado gênero como forma de apresentação de seus conteúdos, acaba por criar um tipo específico de prática semiótica, diretamente associado a seus respectivos projetos pedagógicos. Se, por um lado, verifica-se a predominância de pequenas narrativas e diálogos em todos os manuais analisados, fato que se justifica pela própria natureza da cena prática da aula de inglês, caracterizada por um fechamento temporal preciso, por outro lado identificamos que cada manual destaca um gênero em particular, engendrando, em última instância, a construção de três práticas didáticas ligeiramente distintas: a prática didática voltada para a troca de experiências e para o uso prático, a prática didática voltada para a conscientização moral (e linguística) e a prática didática mais voltada à informação e à reprodução de condutas estereotipadas.

torelli87@yahoo.com.br

## **A relação entre a identidade gay/travesti e formas de vida femininas em katylene.com**

Luiz Henrique Pereira (Universidade de Franca)

Elaborado de acordo com os pressupostos teóricos da semiótica greimasiana, essencialmente as noções do percurso gerativo de sentido, identidade e formas de vida, o presente trabalho tem como objetivo analisar três publicações do blog de entretenimento Katylene.com. Essas postagens, que podem ser encontradas nas categorias “Momento ego” e “Destaques”, compreendem críticas, comentários e avaliações, segundo a autora do blog, sobre a participação de celebridades nas principais premiações do cinema mundial, todas elas ocorridas em 2013, sendo que o Globo de Ouro e o SAG Awards ocorreram em janeiro e o Oscar em fevereiro. Das atrizes que participaram dos eventos citadas nos posts, apenas cinco atrizes compareceram a todos os três eventos e são elas:

Amanda Seyfried, Anne Hathaway, Jennifer Lawrence, Jessica Chastain e Naomi Watts. Após o término das análises, percebemos que tais atrizes são dispostas em uma espécie de ranking proposto por Katylene, a qual se baseia em determinados padrões estéticos, de moda e comportamento vigentes para sancioná-las negativa ou positivamente. Isto é, dependendo principalmente de sua aparência e beleza, as celebridades são consideradas bem ou mal sucedidas, o que, por sua vez, mostra-nos que esses mesmos padrões idealizadores de uma imagem feminina estereotipada pelo cinema americano, estariam ligados à própria identidade de Katylene. Por fim, a construção dessa identidade estaria pautada na forma feminina icônica estereotipada por Hollywood, a qual ela assume como objeto valor último.

henri\_sacra@hotmail.com

### **A higienização das mãos pelo profissional da saúde: análise na perspectiva semiótica**

*Luiza Maria Gerhardt; Dulce Maria Nunes; Denise Tolfo Silveira* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A saúde é um dos direitos fundamentais do ser humano. A preocupação com o cuidado seguro à saúde remonta a Hipócrates, a quem se atribui a advertência *Primum non nocere*. Com o desenvolvimento científico e tecnológico da atenção à saúde nas últimas décadas, aumentaram a complexidade dos tratamentos e, conseqüentemente, os riscos associados aos cuidados. Embora o risco de dano ao paciente seja inerente ao cuidado, em muitas situações é possível prevenir sua ocorrência por meio de estratégias simples e eficazes. A higienização das mãos é um dos princípios básicos para o cuidado seguro e é, portanto, um dever do profissional. Apesar da relevância da prática de higienizar as mãos antes e após os cuidados ao paciente, a adesão dos profissionais da saúde ainda é uma questão preocupante em todo o mundo. O objetivo deste estudo será conhecer a percepção do profissional da saúde sobre a adesão à prática de higienização das mãos. Este estudo terá delineamento observacional exploratório-descritivo com uma abordagem qualitativa. Os dados serão coletados em um hospital universitário localizado na Região Sul do Brasil, no período de janeiro a março de 2014, por meio de entrevista semiestruturada. Na análise do corpus, que será constituído pelos depoimentos de profissionais da saúde, serão utilizados alguns procedimentos metodológicos da semiótica greimasiana e também será aproveitado o referencial da análise de conteúdo. O projeto será encaminhado à Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, após sua aprovação, será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição hospitalar. Os participantes assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias de igual teor e receberão uma cópia.

luizamaria@cpovo.net ; dulce.nunes@globo.com; dtolfos@gmail.com

### **Análise Semiótica da Fotografia Artística de Stephen Shore**

*Luma Santos de Oliveira* (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Dentro dos atuais espaços artísticos nos deparamos constantemente com a utilização da fotografia colorida enquanto linguagem, entretanto esta técnica era utilizada, a princípio, apenas no meio midiático, publicitário e no registro de situações vernáculas pelos próprios indivíduos que as vivenciavam; esse cenário vai se modificando à medida que fotógrafos como Stephen Shore passam a explorar, a partir de um convívio com a arte pop, o elemento cor, apropriando-se dessa ferramenta popular. Teóricos como Cotton e Rouillé expõem o contexto histórico e cultural em meio

ao qual surge esse novo tipo de linguagem como expressão artística, proporcionando uma melhor compreensão acerca do assunto. No esforço de decodificar a mensagem que o artista pretendia transmitir através de sua obra, utilizamos os conceitos que Santaella aborda a respeito da teoria semiótica de Peirce como base de nossa investigação. Uma vez que a pesquisa é realizada a partir de um ponto de vista individual, adotamos a definição peirceana de interpretante dinâmico como fundamento principal de nossa análise. Em meio a um amplo leque de possibilidades, elegemos uma Fotografia do artista em voga como exemplo, de maneira a aplicar os conceitos semióticos investigados, além de traçar um panorama da produção do artista de modo geral, apresentando os aspectos que atestam a importância dessa linguagem específica no ambiente da arte contemporânea.

lumaluma@gmail.com

### **O herói dostoiévskiano: um estudo semiótico sobre polifonia**

*Marcos Rogério Martins Costa (USP)*

A influência dos textos literários de Dostoiévski está longe de seu ponto culminante. Os elementos essenciais e mais profundos de sua visão artística precisam ser revisitados à luz de um outro olhar. A reviravolta trazida pela análise bakhtiniana é um indício desse potencial heurístico que não foi esgotado e, como asseveramos, está longe de seu clímax. Crime e castigo, foco de nossa análise, desde a sua publicação em 1866, foi alvo de inúmeras interpretações. Considerando esse rico campo de investigação, este estudo pretende discutir a arquitetura do texto do autor russo a partir de uma perspectiva semiótica, atenta ao sentido e seus desdobramentos. Para tanto, emparelhando a filosofia bakhtiniana à semiótica da Escola de Paris – domínios distintos mas que se avizinham em muitos pontos -, buscamos definir, por meio do instrumental analítico da teoria semiótica, o conceito bakhtiniano de polifonia. Para tanto, selecionamos o protagonista Raskólnikov como alvo de nossa investigação. A partir da discussão do campo de presença da personagem, conforme os pressupostos da semiótica tensiva de Zilberberg (2011; 2006) em cotejo com o estilo autoral, depreendido segundo uma estilística discursiva (cf. DISCINI, 2008), adentramos na tessitura discursiva que sustenta o efeito de sentido de uma multiplicidade de vozes imiscíveis, independentes e equipolentes, o que caracteriza o conceito de polifonia. Assim sendo, por meio da análise de trechos considerados polifônicos do personagem supracitado, este estudo verificou os recursos discursivos que alicerçam o corpo discursivo do herói dostoiévskiano enquanto múltiplo, isto é, habitado por uma multiplicidade de vozes e posicionamentos sensíveis. Essa análise permite não somente a sistematização do conceito bakhtiniano de polifonia, como também possibilita a observação de um sujeito discursivo construído sob a ordem do sobrevir, ou seja, na “eventicidade”, desestabilizado de um centro em si; o que instiga essa pesquisa ainda em desenvolvimento.

marcosrmcosta15@gmail.com

### **Evolução da linguagem publicitária no setor automobilístico**

*Maria Carolina Gasparotto e Sarti (USCS)*

O objetivo da presente pesquisa é analisar a evolução da linguagem publicitária no segmento automobilístico. A observação da comunicação nesse segmento gerou os seguintes questionamentos: quais mudanças a linguagem publicitária, no segmento automobilístico, passou desde o lançamento dos primeiros anúncios no Brasil até os dias de hoje? Em que aspectos a publicidade internacional influenciou as primeiras comunicações nacionais no segmento automotivo? Em qual período a publicidade nacional no segmento passou a adquirir linguagem



própria? Para responder a essas perguntas, será preciso estudar as mudanças ocorridas na linguagem publicitária no segmento automotivo brasileiro nas últimas sete décadas. Será preciso também identificar no segmento automotivo as campanhas e peças publicitárias que mais demonstram a evolução da linguagem publicitária e, por fim, analisar os elementos de composição das peças publicitárias: signos verbais, visuais e sonoros. Como objeto de análise, foram selecionadas as peças publicitárias do Fusca, produzidas no Brasil, que começaram a ser veiculadas no ano de 1959, concomitantemente com o início da fabricação do mesmo. O motivo de escolher o Fusca como objeto de análise se deve ao fato do produto ser o único que possibilita a análise da evolução ininterrupta da linguagem no segmento, desde o ano de 1959 até os dias de hoje. O trabalho está relacionado diretamente à Linha de Pesquisa Inovações na Linguagem e na Cultura Midiática, que tem como eixo temático o estudo da comunicação visual nos sistemas midiáticos e as mudanças e evoluções das linguagens. A pesquisa também apresenta elementos que estabelecem relações com os trabalhos do Grupo de Pesquisa O Signo Visual nas Mídias, liderado pelo Prof. Dr. João Batista F. Cardoso, que direciona as pesquisas para a compreensão do signo visual como elemento de Realizarei análises de anúncios impressos (revista, jornal, outdoor, PDV) e peças audiovisuais de campanhas publicitárias do Fusca da VW, produzidas e veiculadas no Brasil. Para gerar a adesão do receptor, a publicidade transmite, com o produto, algo que as vezes se destaca muito mais do que ele, como formas e sentimentos (visuais, sonoros, táteis, viscerais...), o que se pode denominar ícones. Entendia assim, a publicidade apresenta funções que ultrapassam a simples venda de produtos e é neste contexto que analisarei as peças publicitárias do Fusca e sua evolução.

carolgasparotto@hotmail.com

### ***Django Livre: tradução intersemiótica do cinema para a linguagem dos quadrinhos***

*Mariana de Souza Coutinho (UFF)*

No campo da tradução intersemiótica, este trabalho se propõe a analisar a transposição do filme *Django Livre* (2012), escrito e dirigido por Quentin Tarantino, para a série de sete revistas em quadrinhos *Django Unchained* lançada pela DC Comics em 2013. A adaptação para quadrinhos foi feita por Reginald Hudlin, baseada no roteiro original do filme. Nossa proposta é analisar essa transposição para entender de que estratégias o enunciador se valeu e que efeitos de sentido produziu. Nossa metodologia tem por base os conceitos da semiótica tensiva, introduzida por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille. Escolhemos trabalhar com a tensiva principalmente porque ela permite analisar a estratégia global da enunciação, uma vez que engloba sob as mesmas noções os dois planos que se articulam na função semiótica. Em um primeiro momento, vamos analisar a subdimensão do andamento, no eixo da intensidade. Estabelecemos que os quadrinhos têm um elã de rapidez em relação ao cinema, baseados em características e potencialidades das duas linguagens. Observamos, então, como o forema da direção age sobre esse elã da rapidez. Entendemos que há uma estratégia que privilegia a desaceleração, a fim de aproximar a linguagem das histórias em quadrinhos do cinema. Esse movimento pode ser observado pela pouca necessidade de catálises (Hjelmslev) nas transições entre quadrinhos. Quanto mais catálises, maior o movimento de aceleração; e vice-versa. Ressaltamos também o jogo de vozes nos quadrinhos. Nossa hipótese toma por base um sincretismo entre narrador e interlocutor, o que provoca um movimento de aceleração. Esse movimento seria compatível com o esperado de uma adaptação para uma linguagem com elã da rapidez como a dos quadrinhos. Assim, vemos dois movimentos, aceleração e desaceleração a serviço de criar efeitos de sentido de aproximação e distanciamento entre as linguagens envolvidas.

marianacoutinho16@gmail.com

## **Missividade e semissimbolismo na vinheta de abertura de *Dexter***

*Paula Cristina dos Reis Costa (UNESP – Bauru)*

As vinhetas de televisão cresceram em importância na grade de programação desde o surgimento desse veículo em meados dos 1950. Atraindo a atenção do espectador para os programas propostos e também para as emissoras de televisão, as vinhetas estão presentes nos mais diferentes formatos televisivos: telejornalismo, programas de auditório, telenovelas, seriados, etc. Para o senso comum, os aspectos tecnológicos relacionados aos videografismo destacam-se em muitas vinhetas de abertura mais do que propriamente a construção e a condensação da narrativa associada a este ou aquele produto audiovisual. Pelo sentido que produzem, que coloca em causa a identidade visual e narrativa do programa e da emissora, as vinhetas constituem um campo rico de exploração para a semiótica, já que permitem ao analista observar procedimentos de condensação narrativa e discursiva em sua relação com as escolhas expressivas que organizam o plano da expressão dessas micronarrativas audiovisuais contemporâneas. O objeto de análise escolhido para esta pesquisa trata-se da vinheta do seriado americano *Dexter* (Showtime, EUA, 2005), cuja qualidade tem chamado atenção do público e da crítica desde sua primeira temporada. O objetivo desta pesquisa é analisar, com base na teoria semiótica de origem greimasiana, como *Dexter* configura sua vinheta por meio de relações intra e intersemiótica de caráter semissimbólico e missivo, de modo a torná-los um “cartão de visitas”, que, em nossa hipótese, contém de forma esquemática elementos condensados das dimensões pragmática, cognitiva e passional do seriado.

pac.reiscosta@gmail.com

## **Estruturas significativas no sincretismo actancial**

*Paula Martins de Souza (USP)*

O sincretismo actancial é um dos mecanismos de análise da semiótica greimasiana que permitem resolver elementos do nível discursivo em elementos do nível narrativo do percurso gerativo do sentido. Seja no caso em que “João está cansado e Maria não o deixa dormir” seja no caso em que “Ainda que cansado, João não se permite conciliar o sono”, há uma disjunção entre sujeito (“João”) e objeto (“sono”) ocasionada pela interferência de um antissujeito (“Maria”, no primeiro caso; “João”, no segundo). Essa mesma relação pode ser encontrada em ambos os casos graças ao sincretismo actancial de sujeito e antissujeito no mesmo ator “João”, respondendo, assim, pelo princípio de simplicidade na análise. Evidentemente, a significação resultante de cada caso será diferente, uma vez que qualquer mudança em nível mais profundo acarreta necessariamente uma mudança em nível mais superficial. Mas, para além disso, pode-se encontrar mudanças de significação que residem na própria relação entre níveis. Em nível discursivo, pode-se identificar uma certa paixão da indignação no segundo caso, que não está presente no primeiro. No primeiro caso, se fosse dado um outro contexto (por exemplo, “Maria” é a mãe zelosa de “João”), essa mesma paixão poderia aparecer em nível discursivo, mas parece improvável que ela não viesse a se manifestar necessariamente no segundo caso, qualquer que fosse o contexto dado. Isso ocorre porque, no segundo caso, não se espera o desejo pela eliminação do ator que reveste o antissujeito, donde o sentimento de injustiça e impotência que indigna. Sendo assim, esta comunicação se presta a estudar alguns casos de sincretismo actancial que envolvem o sujeito, buscando estruturas significativas derivadas dessa relação entre níveis.

paulamartins@usp.br

## **As estratégias da enunciação nos jogos eletrônicos**

*Paulo Cesar de Souza Júnior (UFF)*

A pesquisa pretende esboçar uma aproximação entre a metodologia semiótica e algumas noções comumente ligadas à linguagem particular dos jogos eletrônicos. A proposta é entender o fazer persuasivo dessa mídia como um resultado de estratégias que englobam sua manifestação sincrética, com textos verbais (escritos e orais), imagens em movimento, elementos sensoriais, engajamento do jogador e outros. Caminhos para tal desenvolvimento estão sendo perseguidos em forma de compreender a interatividade como um sincretismo actancial entre sujeito narrativo e enunciatário. O fenômeno é moldado por variadas estratégias discursivas e cria um simulacro de "se estar na pele do personagem". Ao se debruçar sobre uma tradução intersemiótica, de que estratégias o enunciatário do videogame lançou mão, enquanto o de um livro, por exemplo, optou por ignorar ou modificar? Em diferentes palavras, buscamos entender a enunciação dos videogames em um caráter único e específico. Algumas reflexões já foram tecidas, com uma aparente ênfase dada à narratividade e à recursividade de programas narrativos. Os jogos analisados apresentam recorrência de cascata de narrativas: o sujeito é sempre manipulado a entrar em conjunção com "missões dentro de missões" (ou programas de uso dentro de outros programas). A conjunção é sempre necessária em todos os níveis do programa; ou, invertendo o ponto de vista, a disjunção com qualquer uma dessas missões, mesmo as do fundo da cascata, implica a perda do objeto-valor mais importante e que move o jogador na empreitada geral?

paulojr.web@gmail.com

## **Elementos para a análise semiótica da charge**

*Priscila Florentino de Melo (UNESP – Araraquara)*

Neste trabalho empreendemos um levantamento teórico da semiótica de linha francesa no que se refere a semiótica plástica, mais especificamente sobre o conceito de sincretismo, de modo a estabelecer modelos de análise para a charge jornalística de formato político, objeto ainda pouco explorado no âmbito da semiótica do discurso. Este estudo configura-se como parte de nossa pesquisa de doutorado, a qual tem por objetivo analisar charges jornalísticas publicadas na página A2, Caderno Opinião, do Jornal *Folha de S. Paulo*, charges essas que apresentam como ator a presidente Dilma Rousseff bem como suas decisões enquanto chefe do poder executivo. Nossa busca por modelos de análise para a charge transcende o estudo desse tipo de semiótica-objeto, uma vez que, na sociedade contemporânea, estamos cercados por textos sincréticos, os quais necessitam de uma teoria que permita compreendê-los em suas manifestações no seu conteúdo e em sua expressão. Buscaremos, dessa maneira, elaborar uma caracterização semiótica para a charge jornalística, a qual é regida pelo sincretismo dos planos de expressão e conteúdo verbal e visual. Apoiaremos nossas reflexões em teóricos que já observaram a correlação semiótica desses dois planos em objetos diversos tais como a história em quadrinhos, a publicidade, a fotografia e a pintura.

priscilafmelo@bol.com.br

## **A cobertura de mortes trágicas e/ou violentas por *O Globo*: uma abordagem tensiva**

*Raiane Nogueira Gama (UFF)*

Este trabalho tem por objetivo investigar como o jornal *O Globo* constrói linguisticamente em suas capas o noticiário de mortes trágicas e/ou violentas, fatos de grande comoção pública, que se

caracterizam como sensacionais por si só. Será que o veículo mantém em todas as coberturas o discurso moderado que diz assumir, de acordo com seus princípios editoriais? Ancorados na metodologia proposta pela semiótica francesa, analisaremos noticiários referentes ao tema para verificar a hipótese de que, em alguns casos, *O Globo* tende a se render a marcas textuais e a apelos estéticos característicos do jornalismo dito sensacionalista, mostrando que nem sempre é possível estabelecer um limite preciso entre os jornais que apenas relatam os fatos e os que exploram o apelo imanente a eles. Inicialmente, caracterizaremos o perfil do enunciador do veículo, com base na análise de capas mais canônicas. Em seguida, nos debruçaremos na abordagem tensiva proposta por Claude Zilberberg para identificar uma possível mudança de elã – da lentidão para a rapidez –, com a adoção pelo enunciador de uma estratégia de manipulação fundada em uma lógica concessiva, que arrebatava seu enunciatário. Buscaremos investigar como é construído o impacto nas capas que manipulam pela intensidade, a partir de uma análise da estratégia global da enunciação, com a articulação dos planos de conteúdo e de expressão.

raiane\_nog@msn.com

### **O contrato de veridicção figurativa em *O Arquivo***

*Renata Cristina Duarte (Universidade de Franca)*

Tendo por base os pressupostos teóricos da semiótica francesa, este trabalho analisa o conto *O arquivo*, de Victor Giudice. O texto narra o percurso do sujeito *João* no papel temático de trabalhador que, após ser explorado durante toda a sua vida pela empresa na qual trabalhava e a isso se sujeitar com alegria, vivencia, ao final da história, sua metamorfose em um arquivo de metal. O objetivo da análise é reconhecer as estratégias mobilizadas pelo enunciador, simulacro do produtor do texto, para alcançar a adesão do enunciatário-leitor, e o contrato fiduciário que entre eles se estabelece. Nesse sentido, um dos aspectos a serem observados é a construção da figuratividade, pois, como afirma Bertrand (2003, p. 405), as vias figurativas do sentido regem os “diferentes modos de participação e adesão na leitura”. Nesse sentido, o semioticista francês propõe o trabalho com quatro vias de adesão ao texto baseadas em posições distintas dos leitores perante as classes dos textos figurativos: o crer assumido, o crer recusado, o crer crítico e o crer em crise. Nossa análise baseia-se na hipótese de que o enunciatário-leitor adere ao texto por meio do crer crítico em que a racionalidade se processa por analogia. Nessa forma de adesão do leitor ao texto as associações de imagens e figuras não esgotam sua significação na simples figuração, mas engendram ideias.

renatalari@yahoo.com.br

### **Ilusão enunciativa em libras: quando o presente nem sempre é presente**

*Renata Lúcia Moreira (USP)*

O objetivo deste trabalho é investigar os efeitos de sentido de uma ilusão enunciativa, como definida em Greimas & Courtés (2012), criados pelas estratégias discursivas de instauração do tempo em uma narrativa contada em língua de sinais brasileira (libras). Este estudo é feito no âmbito da teoria da enunciação (Benveniste, 1976, e Fiorin, 2002) e da teoria semiótica de linha francesa. Com a análise dessa narrativa, procuro (i) descrever os recursos discursivos da libras utilizados para instaurar a categoria de tempo e estabelecer as relações temporais no interior de seus enunciados, e (ii) mostrar como a forma que o narrador utiliza seu corpo, os gestos e o espaço para organizar a história pode criar uma ilusão de agora, ou seja, pode neutralizar as diferenças entre tempo enunciativo e tempo enuncivo e gerar um efeito de verdade, de que todas as cenas narradas estão no presente. Uma das hipóteses levantadas nesta investigação é a de que o sistema

temporal enunciativo instaurado na narrativa analisada é resultado de um efeito de sentido e que seria uma ilusão enunciativa, ou seja, um efeito de presentificação gerado por uma embreagem e, não, como parece ser, por uma debreagem enunciativa. Nesse caso, o presente que se percebe não seria de fato um presente real. Isso porque as línguas de sinais, como o cinema, por exemplo, contam com mecanismos de enunciação próprios de sua natureza e podem, assim, a seu modo, também criar efeitos ilusórios de proximidade temporal em seus textos.

reka@usp.br

### **Presença no vídeo *The Reflecting Pool*, de Bill Viola**

*Ricardo Akira Sanoki (USP)*

A linguagem da videoarte se manifesta de várias formas: desde a simples exibição em uma televisão; instalações utilizando múltiplas projeções; registros de performances; interações com as novas tecnologias que vão surgindo; etc. Enquanto, antigamente, só as empresas de cinema tinham os meios necessários para a captura, gravação e reprodução de imagens em movimento, a partir do fim da década de 1960 essa tecnologia começou a ser mais acessível através da câmera de vídeo portátil, o Portapak da Sony, começando nessa época a produção do que se categorizou como video arte, sendo Bill Viola um dos principais representantes. O trabalho de Bill Viola explora a apresentação espacial da sensação física, estabelecendo e examinando as relações entre a imagem eletrônica e o mundo físico, pensando a câmera como um ponto de vista e um ponto de consciência. *The Reflecting Pool* é um vídeotape de sete minutos, colorido, apresentado em 1979 e levou dois anos para ser produzido. Ao analisarmos este vídeo utilizaremos da semiótica tensiva as propostas de categorias presença/ausência, desenvolvidas no livro *Tensão e Significação* (FONTANILLE, J. e ZILBERBERG, C. 2001), e o fazer missivo, articulado na relação remissivo vs. emissivo, de acordo com a categoria formal descontinuidade vs. continuidade, presente no livro *Razão e Poética do Sentido* (ZILBERBERG, C. 2006).

rsanoki@hotmail.com

### **No Limiar do ethos do enunciador e do ator do enunciado**

*Sara Veloso Lara (USP)*

Este trabalho prevê, num primeiro momento, depreender e cotejar os *ethé* das instâncias dos atores do enunciado e dos enunciadores de duas totalidades fílmicas: o filme de ficção, *O Último Rei da Escócia*, produzido pelo cineasta norte-americano, David McNeill em 1996 e o documentário, *General Idi Amin Dada: Um Auto-Retrato*, produzido pelo cineasta francês Barbet Schroeder em 1974. Em cada obra, verifica-se se o *ethos* do ator do enunciado diverge de ou converge com o *ethos* do enunciador. Em ambos os filmes os atores do enunciado correspondem ao personagem do General Idi Amin Dada, enquanto os enunciadores remetem aos cineastas. Num segundo momento, cotejaremos as duas totalidades fílmicas com o intuito de averiguar se o *ethos* do ator do enunciado no filme de ficção diverge de ou converge com o *ethos* do ator do enunciado no documentário, bem como se os *ethé* dos enunciadores divergem ou convergem. As duas instâncias serão examinadas enquanto aspecto, isto é, seus modos de presença serão submetidos ao olhar do observador, representado, aqui, pelos espectadores, cujas percepções são temporalizadas, controladas pelo andamento, decorrente da correlação entre a intensidade e a extensidade. Estas estão intimamente ligadas a recursos fílmicos como tipo de plano, enquadramento e movimentação de câmera, configurando modos de presença mais racionais e menos passionais ou vice-versa. Ademais, participam da composição dos *ethé* dos atores dos enunciados características corporais como gestualidade, postura, olhar, vestuário, modo de se mover no espaço cenográfico. Já os *ethé* dos

enunciadores estão diretamente relacionados ao modo como estes manipulam os recursos fílmicos que desvelam seu ponto de vista, seu modo de existência.

veloso2005@yahoo.com.br

## **Operações da substância da expressão e seus efeitos formais na linguagem plástica**

*Saulo Nogueira Schwartzmann (USP)*

Ao encararmos as mudanças do pensamento plástico ao longo da história depararemos, nesta comunicação, com questões que “parecem ser” exclusivas do plano de expressão. Nesse processo de construção de identidade dos grupos de vanguarda, houve a libertação do fazer artístico de algumas regras preestabelecidas, como gosto pessoal do artista ou gosto pela *mimesis*, para atentar-se às próprias exigências do plano da expressão. Ou seja, a substância da expressão revelando-se como forma de conteúdo e forma de expressão. Desse modo, podemos dizer que o conteúdo principal da obra artística não é o tema só como mensagem, mas como fazer técnico, formal com o qual o artista executa sua obra. Cada artista, ao escolher seus métodos de composição e matérias plásticas a sofrerem com suas interferências, faz com que a própria execução, os meios e as técnicas das quais ele dispõe, se torne também forma. Assim é que, na obra *Série das ligas*, encontramos estas particularidades: quando Duke Lee utiliza tintas como nanquim, têmpera e guache, tais materiais utilizados na expressão também tem sentido em seu plano de conteúdo; quando ele escolhe grafite, o efeito de sentido pode ser de mais desenho, por exemplo; quando ele escolhe nanquim, o efeito de sentido pode ser de mais pintura. A suposição é que, nesse caso, estaria o artista criando uma obra que “fala” sobre a própria obra, desenho e/ou pintura, suas hierarquias e suas potencialidades plásticas, utilizando, como motivo, o erotismo. Esta comunicação tem como objetivo, portanto, mostrar que alguns aspectos da obra de arte, que evidenciam os efeitos de sentido de pintura e/ou de desenho, bem como os modos de operação da substância da expressão são depreensíveis no enunciado da obra de Wesley Duke Lee.

saulosns@gmail.com

## **Hábito vs rotina: um estudo sobre os regimes de sentido no filme *As horas***

*Taís de Oliveira (USP)*

Utilizamos conceitos da sociossemiótica (vertente landowskiana da semiótica discursiva francesa) desenvolvidos por Fechine (2013), sobretudo aqueles relativos ao hábito e à rotina, para analisar os regimes de sentido experienciados pelas personagens centrais do filme *As horas* (*The Hours*, 2002), dirigido por Stephen Daldry. A obra trata do entrelace das histórias de três mulheres ligadas pelo romance de Virginia Woolf, *Mrs. Dalloway*. A primeira vive no início do século XX, a segunda, em sua metade, e a terceira, no primeiro ano do presente século. A primeira personagem é a autora do romance mencionado, a segunda mulher está lendo esse livro em algumas cenas em que a vemos e a terceira possui diversas características em comum com a personagem principal do romance de Virginia Woolf, a ponto de ter o nome da obra como apelido, atribuído por seu ex-namorado. Buscamos explicitar a complexa construção dos efeitos de sentido de identidade das personagens nucleares do filme analisado e o entrelaçamento entre seus percursos. Explicitamos a articulação entre regimes de sentido e regimes de interação, privilegiando aqueles que regem o hábito e a rotina, isto é, o regime da manipulação e o regime da programação, respectivamente. Encontramos uma construção homóloga das três narrativas intercaladas no filme, sendo todas elas configuradas a

partir da convivência problemática entre uma personagem que vive modalizada pelo querer e outra pelo dever, aquele regente do hábito e este da rotina.

tata.pote@gmail.com

## **Modos de referencialização da enunciação em contos de Nelson Rodrigues**

*Tarcísio Antonio Dias (USP)*

Consideramos, aqui, estilo como recorrência de procedimentos em uma totalidade. Dessa forma, a um modo próprio de dizer da enunciação pressuposta aos contos de *A Vida Como Ela É...*, de Nelson Rodrigues, subjaz uma invariante discursiva. Na reiteração de um modo próprio de instalar as categorias enunciativas no discurso, bem como na reiteração da convergência temático-figurativa conto a conto, a enunciação deixa marcas no enunciado. Isso nos permite lançar mão da teoria semiótica de linha francesa, em especial do percurso gerativo do sentido, instrumental metodológico a partir do qual é possível recuperar mecanismos de construção do sentido, que dizem respeito, no caso, à construção de um estilo autoral – o modo Nelson Rodrigues de ser e de fazer sentido no mundo. Ao analisar os processos de actorialização, temporalização e espacialização, buscamos a constância de um Sujeito da Enunciação responsivo/responsável a/por um esquema de valorações éticas que, sustentado pela enunciação, remete a um lugar ocupado pelo sujeito-no-mundo. Para esta apresentação, portanto, centraremos-nos no nível discursivo, muito embora uma unidade estilística percorra, inclusive, estruturas semio-narrativas do percurso da significação. A descrição do estilo do autor referido irá permitir com que façamos o cotejo de contos com episódios de uma série televisiva, homônima, exibida pela Rede Globo em 1996. Assim, seremos capazes de responder, na continuidade dessa pesquisa, se o estilo rodrigueano, tal como verificado na obra literária, sobrevive ao impacto provocado pelo meio de comunicação de massa, ou se deturpa a ponto de se descaracterizar. Veremos como um estilo é captado em decorrência de um processo de adaptação que vai do verbal ao sincrético.

tarcisio.antonio.dias@usp.br

## **Repressão, Recusa, Rejeição**

*Tatiana Cristina Ferreira (USP)*

Esta apresentação tem o intuito de mostrar alguns avanços da pesquisa sobre as defesas do funcionamento do inconsciente. Ao investigar os efeitos de sentido na semiose do processo de defesa psíquico, embasado na teoria semiótica de linha francesa, verificamos a intensidade e a extensidade marcados no tempo, espaço, foco e apreensão pela soma da linguagem corpo e sujeito. A princípio a análise se pautará nas defesas de repressão (*Verdrängung*), rejeição (*Verwerfung*) e recusa (*Verleugnung*). Segundo Tatit (1997), a linguagem traz sentido na corporeidade, a forma semiótica é da significação múltipla do corpo ao sujeito. É possível assim dizer que as defesas do inconsciente (repressão, rejeição e recusa) vêm no acontecer do ser, à medida que o sujeito e o objeto se fundem, algo se remonta em forma de um novo. Um acontecimento extraordinário, como um trauma psíquico, isto é, uma impressão que o sistema nervoso tem dificuldade em abolir por meio do pensar associativo ou da reação motora, leva a imperfeições na junção do sujeito com seu objeto, levando aos processos de defesa de repressão, rejeição ou recusa, daquilo que não lhe dá sensação de plenitude, de gozo. Nesse percurso inicial da significação das defesas do inconsciente percebe-se que na relação sujeito e objeto, o processo psíquico das defesas será a soma corpo e sujeito em linguagem marcada na duração e na tonicidade do movimento marcado pelo corpo, no espaço, na relação com o outro ou com o mundo.

tatyferreira@hotmail.com

## **As primeiras mulheres discursivizadas**

*Thami Amarilis Straiotto Moreira (USP)*

Nos primeiros dias do descobrimento do Brasil foi escrita uma carta registrando as impressões iniciais do tripulante e escrivão a bordo de uma das naus portuguesas, Pero Vaz de Caminha. A carta de Caminha tornou-se o primeiro documento oficial do Brasil e marcou o início da literatura do país. Escrita em forma de diário, isto é, com o ritmo de escrita marcado pelos intervalos que correspondem aos dias e aos lugares pelos quais os navegantes passavam, a Carta do Descobrimento possui a descrição de vários aspectos da Nova Terra recém-descoberta, que posteriormente se chamaria Brasil. Por isso, ao se discutir o imaginário brasileiro geralmente a *Carta do Descobrimento* é citada, uma vez que ela é a primeira interpretação oficial e escrita do Brasil e que alguns dos seus sentidos são resignificados e atualizados em discursos posteriores. A Carta de Caminha constitui o primeiro discurso fundador do Brasil e as primeiras impressões escritas que os portugueses formaram do nosso país. Além do mais, a Carta em questão deu início às notícias sobre estas novas terras brasileiras aos outros países europeus. Portanto, este trabalho ainda em andamento, mostra alguns dos resultados das primeiras investigações para a escrita de um trabalho maior. Com o objetivo de investigar se há na *Carta do Descobrimento* algum tipo de erotização nas descrições sobre as índias, analisamos de acordo com a semiótica francesa o nível mais concreto do texto, o discursivo, e as comparamos com as descrições feitas dos índios. Abordando principalmente o seu aspecto semântico podemos encontrar uma significação atualizada por meio da sequência de figuras (BERTRAND, 2003) que encobrem os temas presentes em um nível mais profundo e abstrato. E, assim, perceber quais são os efeitos de sentido promovidos pela narrativa confirmando se há ou não uma erotização feminina.

thamiamarilis@yahoo.com.br

## **Triagem e mistura na formação da Arte Urbana**

*Thiago Moreira Correa (USP)*

A breve história do Grafite pode ser entendida por um movimento contínuo de triagem e mistura (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001) de ritualizações e inovações (MERTON, 1968). Desse modo, o “vandalismo” urbano, tomado pela sociedade dos anos de 1960 e 1970, logrou seu reconhecimento pela tradição como objeto de arte a partir dos anos de 1980. Devido a uma contínua variação do seu plano de expressão, o grafite alçou a condição de *Street Art*, o que cria o (desafiador) desconforto científico a respeito do método considerado, pois é diminuída a estabilidade que o distanciamento histórico traz aos estudos diacrônicos, ou seja, o grafite ainda não se fixou como um movimento artístico delimitado, já que sua produção é contemporânea. Dessas contínuas variações, a *pixação* se destaca regionalmente, já que somente no Brasil é encontrado esse estilo de arte urbana. Contemplar todas as regionalizações é um trabalho muito extenso, no qual não se concentra a proposta de nossa investigação. Dessa forma, nosso trabalho faz um recorte, cuja abordagem procura objetos tanto do *mainstream* quanto do *underground* do movimento de arte urbana, para descrever, em parte, o processo histórico artístico contemporâneo. Então, busca-se nos conceitos de normas e valores (KLINKENBERG, 2008), sob o viés da semiótica tensiva, um instrumento para analisar não somente o percurso histórico realizado pelo grafite, mas também para entender a produção contemporânea de suas variações mais destacadas.

thiago.moreira.correa@gmail.com



## **Na linha de produção: um caso de criatividade e jeitinho brasileiro**

*Valquíria da Silva Moisés (USP)*

Este artigo tem como objetivo a análise de um texto sob a perspectiva da semiótica discursiva, procurando identificar e associar a criatividade e o jeitinho brasileiro. O texto analisado é um excerto de uma palestra proferida pelo filósofo Mário Sérgio Cortella, sobre um episódio na linha de produção de uma empresa multinacional, na qual dois personagens, engenheiro e operário, atuam de formas diferentes no sentido de resolver o problema no sistema de embalagem dos produtos. Enquanto o engenheiro utiliza um programa de computador, o operário, por meios não convencionais, faz uso de um grande ventilador. Entretanto, a eficiência na linha de produção é alcançada somente pelo operário, a quem não caberia a solução inicial do problema. Dialogando com autores como Barbosa (2006) e Oliveira Torres (1973), verifico que o operário, fazendo uso de sua criatividade e do seu “estoque de conhecimento”, foi capaz de encontrar uma solução para o problema da empresa. Ou seja, é possível afirmar que o operário faz uso do jeitinho, uma vez que este se caracteriza por ser provisório e não convencional. Afinal, é esta a resposta encontrada pelo operário quando resolve o problema, colocando um ventilador no final de linha de produção.

valmoises@gmail.com

## **O Ateneu e a questão da poesia: uma leitura semiótica**

*Vinícius Santos de Souza (Unicamp)*

Este trabalho busca investigar alguns procedimentos estilísticos do romance *O Ateneu* (1888), de Raul Pompéia, que aproximam a composição desta obra à lógica da composição poética, isto é, evidenciam o uso da linguagem da poesia dentro do livro do romancista carioca. Nesta perspectiva, merecem destaque, dentro da fortuna crítica de *O Ateneu*, os trabalhos de João Carlos Teixeira Gomes, em *Plurivalência estilística em O Ateneu*, e de Clélia Cândida Jubran, em *Recursos fonoestilísticos em O Ateneu de Raul Pompéia*, na medida em que enfatizam, em suas respectivas análises, os referidos procedimentos estilísticos do romance de Pompéia, indicando, de certa forma, a aproximação dessa obra à lógica da composição poética. Utilizamos, como base teórica do trabalho, os estudos de Décio Pignatari acerca da relação da literatura com a semiótica de Charles Sanders Peirce – presentes nos livros *Semiótica e literatura* e *O que é comunicação poética* –, com a finalidade de melhor compreender a essência da linguagem da poesia, para em seguida entender seu uso na linguagem da prosa de ficção, mais especificamente, de seu uso em *O Ateneu*. Sendo a semiótica a ciência geral de todas as linguagens, seu uso nos permite compreender a relação entre as mais diversas linguagens, assim como a relação estabelecida numa mesma linguagem entre seus vários signos constituintes. Neste sentido, utilizamos a semiótica conforme as necessidades da obra estudada, objetivando melhor compreender a relação estabelecida entre a prosa de ficção e a linguagem poética em *O Ateneu*.

vi.santossouza@hotmail.com

## **“Obscenidades para uma dona-de-casa”, de Ignácio de Loyola Brandão. Uma análise semionarrativa e semiodiscursiva**

*William Vinícius Machado Tristão (Universidade de Franca)*

O presente trabalho é parte de pesquisa mais ampla – nosso projeto do mestrado em Linguística –, o qual consiste na análise de uma seleção de contos publicados nos anos 1980, reunidos no livro *Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século*, de organização de Ítalo Moriconi. A temática dos textos

é voltada para os “roteiros do corpo”, expressão utilizada pelo organizador, uma vez que as narrativas tratam de temas relativos à revolução sexual, à erotização feminina e à homossexualidade. Nesta parte da pesquisa, analisamos o conto “Obscenidades para uma dona-de-casa”, de Ignácio de Loyola Brandão, por meio do referencial teórico da semiótica francês, com o objetivo de examinar a construção do texto, focalizando principalmente o desdobramento do ator protagonista, no papel temático de “dona-de-casa”, que assume outro papel, o de seu correspondente epistolar masculino, e passa a relacionar-se com ele por meio de cartas, como se dois sujeitos distintos fosse, fato que o enunciatário identifica apenas no desenlace da história. O correspondente parece desejar transformar o estado de “tranquilidade pudica” do ator “dona-de-casa” em um estado de “intranquilidade”, propondo-lhe objetos-valores relacionados ao prazer sexual que ela encara, apenas em um primeiro momento, como devassidão. Nesse sentido, pretendemos analisar o tumulto modal do ator, dividido entre o querer viver o prazer sexual e o não dever-fazer. Analisamos, ainda, o monólogo interior da mulher, que se revela dividida, encarando a vivência da sexualidade ora como devassidão ora como prazer do qual ela não pode fugir. Quanto ao nível discursivo, descrevemos os percursos figurativos que se concretizam no texto, relacionados ao tema da sexualidade, manifestada, paradoxalmente, como prazer e como devassidão, concretizando a oposição semântica do nível fundamental repressão vs liberdade.

vi\_tristao@hotmail.com